SEGURANÇA PÚBLICA

Setembro Amarelo: deputado Renato Freitas (PT) cobra ações de saúde mental para policiais

De acordo com o deputado, o que mais chama a atenção é o número de suicídios cometidos por policiais.

Autor: Assessoria Parlamentar 06/09/2023

O deputado estadual Renato Freitas (PT) cobrou, nesta semana, que o Governo do Estado promova ações que visem a melhoria da saúde mental das polícias paranaenses. De acordo com o deputado, o que mais chama a atenção é o número de suicídios cometidos por policiais. Segundo os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2020 e 2021, 17 policiais cometeram suicídio no Paraná e o principal meio utilizado foi a arma de fogo.

“A polícia mais se mata do que morre em confronto, entretanto, não há uma política pública eficaz na prevenção do suicídio desses profissionais que enfrentam um cotidiano estressante, têm acesso fácil às drogas durante as apreensões e, pior, têm como instrumento de trabalho uma arma de fogo, o que favorece a prática”, lamenta Renato, que cobra ações por parte do governo estadual.

“Nós temos um projeto de lei que obriga o Estado a ofertar tratamento mental aos policiais, que eventualmente padecem de algum transtorno mental, de depressão ou qualquer outra doença que, infelizmente, os levem ao suicídio. Colocamos como

Polícia Militar lidera os registros

A maior parte dos registros vem de confrontos com policiais militares: 483 (75 mortes a mais do que o registrado em 2021). Também houve dois casos envolvendo policial civil (um em Guaíra e outro em Quitandinha) e três com guardas municipais (dois em Curitiba e um em Araucária). As cidades que mais registraram vítimas em situações envolvendo agentes de segurança foram Curitiba (121), Londrina (50) e Foz do Iguaçu (22). Os casos de mortes de civis em confrontos foram registrados em 366 situações.